LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

CURRÍCULO, ARTE E SUSTENTABILIDADE: INTERFACES PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EPT

CURRICULUM, ART AND SUSTAINABILITY: INTERFACES FOR INTEGRAL HUMAN FORMATION IN EPT

CURRÍCULO, ARTE Y SOSTENIBILIDAD: INTERFACES PARA LA FORMACIÓN HUMANA INTEGRAL EN EPT

https://doi.org/10.56238/levv16n51-081

Data de submissão: 26/07/2025 **Data de publicação:** 26/08/2025

Mayara de Paula Oliveira
Mestranda no Programa PROFEPT do IFFluminense
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6852196854976374
E-mail: mayaradpaula@gmail.com

Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira
Doutora em Ciências da Educação
Instituição: Universidad Americana (UA/PY)
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4830432551005073
E-mail: bianca.ferreira@iff.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga como a linguagem artística pode contribuir para a ampliação da consciência sustentável e para a formação humana integral de estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). O estudo parte do problema: como utilizar a arte, por meio de uma "Oficina de SustentabilidArte", para estimular práticas sustentáveis e integradoras no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? O objetivo geral consistiu em analisar o potencial da linguagem artística como ferramenta pedagógica para promover a sustentabilidade de forma interdisciplinar, com base em três objetivos específicos: apresentar os principais conceitos de arte, sustentabilidade e interdisciplinaridade no âmbito da EPT; analisar a produção científica da área por meio de revisão de literatura e análise temática; e propor uma oficina prática voltada à reutilização e reciclagem de materiais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, analisou artigos indexados em bases como CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Os resultados apontam que a organização curricular deve ultrapassar a lógica fragmentada dos conteúdos e assumir um projeto pedagógico integrado e transformador, que valorize práticas educativas interdisciplinares, criativas e ecologicamente conscientes. Conclui-se que a arte, aliada à sustentabilidade, pode tornar-se um eixo potente para a construção de currículos mais críticos e emancipadores.

Palavras-chave: Arte. Sustentabilidade. Interdisciplinaridade. Currículo. Formação Humana Integral. EPT.

ABSTRACT

This article investigates how artistic language can contribute to expanding sustainability awareness and the comprehensive human development of students in integrated technical programs at the

Fluminense Federal Institute (IFFluminense). The study begins with the question: how can art be used, through a "SustainabilityArt Workshop," to encourage sustainable and integrative practices in the context of Professional and Technological Education (EPT)? The overall objective was to analyze the potential of artistic language as a pedagogical tool to promote sustainability in an interdisciplinary manner, based on three specific objectives: to present the main concepts of art, sustainability, and interdisciplinarity within EPT; to analyze scientific production in the field through literature review and thematic analysis; and to propose a practical workshop focused on the reuse and recycling of materials. The research, which adopted a qualitative approach and bibliographical nature, analyzed articles indexed in databases such as CAPES, SciELO, and Google Scholar. The results indicate that curricular organization must move beyond the fragmented logic of content and embrace an integrated and transformative pedagogical project that values interdisciplinary, creative, and ecologically conscious educational practices. The conclusion is that art, combined with sustainability, can become a powerful axis for building more critical and emancipatory curricula.

Keywords: Art. Sustainability. Interdisciplinarity. Curriculum. Comprehensive Human Development. EPT.

RESUMEN

Este artículo investiga cómo el lenguaje artístico puede contribuir a ampliar la conciencia sobre la sostenibilidad y el desarrollo humano integral de los estudiantes de los programas técnicos integrados del Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). El estudio parte de la pregunta: ¿cómo se puede utilizar el arte, a través de un "Taller de Arte Sostenible", para fomentar prácticas sostenibles e integradoras en el contexto de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT)? El objetivo general fue analizar el potencial del lenguaje artístico como herramienta pedagógica para promover la sostenibilidad de forma interdisciplinaria, con base en tres objetivos específicos: presentar los principales conceptos de arte, sostenibilidad e interdisciplinariedad en la EPT; analizar la producción científica en el campo mediante revisión bibliográfica y análisis temático; y proponer un taller práctico centrado en la reutilización y el reciclaje de materiales. La investigación, que adoptó un enfoque cualitativo y de naturaleza bibliográfica, analizó artículos indexados en bases de datos como CAPES, SciELO y Google Académico. Los resultados indican que la organización curricular debe ir más allá de la lógica fragmentada del contenido y adoptar un proyecto pedagógico integrado y transformador que valore las prácticas educativas interdisciplinarias, creativas y con conciencia ecológica. La conclusión es que el arte, combinado con la sostenibilidad, puede convertirse en un eje fundamental para construir currículos más críticos y emancipadores.

Palabras clave: Arte. Sostenibilidad. Interdisciplinariedad. Currículo. Desarrollo Humano Integral. EPT.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a sustentabilidade tem se tornado um tema central em diversas áreas do conhecimento, impulsionada pela necessidade de repensar práticas de consumo e descarte, especialmente no contexto educacional. A formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis ambientalmente requer abordagens interdisciplinares que integrem diferentes saberes e estimulem a criatividade. Nesse sentido, a arte surge como um instrumento pedagógico capaz de sensibilizar os estudantes para questões ambientais, promovendo o desenvolvimento de uma consciência sustentável.

Este artigo mostra-se relevante uma vez que visa estimular a reflexão acerca da Formação Humana Integral dos estudantes, utilizando a criatividade como instrumento para promover a interdisciplinaridade, que possibilita conectar os diferentes campos do saber, com foco na sustentabilidade, buscando promover ações sustentáveis por meio da reutilização e reciclagem de materiais, estimulando a formação de indivíduos cada vez mais conscientes ecologicamente, e contribuir para uma temática que ainda carece de mais estudos.

O problema que norteou este estudo foi: como ampliar a consciência sustentável para a formação humana integral dos estudantes dos cursos Técnicos Integrados do IFFluminense, utilizando a linguagem artística, por meio de uma "Oficina de SustentabilidArte"?

Este estudo teve como objetivo geral investigar de que maneira a linguagem artística pode contribuir para a ampliação da consciência sustentável e para a Formação Humana Integral dos estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). Para isso, buscou-se, especificamente: (i) apresentar os principais conceitos sobre interdisciplinaridade, arte e sustentabilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, correlacionando-os; (ii) analisar os principais artigos publicados nesta área, por meio de análise por temas, (iii) propor atividades que compõem a "Oficina de SustentabilidArte" como ferramenta para estimular a reutilização e reciclagem de materiais.

A pesquisa adotou a metodologia de revisão de literatura, qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de busca e artigos publicados em base indexada da CAPES, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os termos "arte, educação e sustentabilidade". A análise dos dados coletados foi realizada por análise qualitativa por temas, estando inserida na linha de pesquisa de Organizações e Memórias na EPT, dentro do programa de Mestrado Profissional ProfEPT.

2 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL POR MEIO DA SUSTENTABILIDADE, ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

A história da Educação Ambiental no Brasil foi inspirada pelos movimentos ambientalistas iniciados no final da década de 1960, e o crescimento e o fortalecimento das lutas em defesa do meio ambiente ao redor do mundo, despertaram a conscientização acerca das relações mantidas pela

sociedade com o meio, e a necessidade de repensar a utilização dos recursos naturais. Em 1983, o Brasil regulamentou, através de decreto, a Lei n° 226/87, que determinou a necessidade da inclusão da Educação Ambiental nos currículos escolares dos antigos, 1° e 2° graus.

O Instituto Federal Fluminense, que oferta cursos técnicas no âmbito da EPT, propõe uma educação que leva em conta a formação integral dos sujeitos através da indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão e também a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo, além do respeito à diversidade e a promoção da interdisciplinaridade. São oferecidos cursos integrados que combinam o ensino médio tradicional com uma formação técnica. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), essa estrutura integrada proporciona ao estudante uma formação mais sólida e completa, conectando o ensino geral e o técnico de forma mais eficaz, tornando possível que esses estudantes desenvolvam todas as suas potencialidades.

No contexto atual, a educação ambiental nas escolas é essencial para tentar consolidar uma cultura sustentável, cada vez mais necessária, dentro da sociedade brasileira, uma vez que compreendidos os desafios que o planeta enfrenta, pode-se formar cidadãos engajados com a preservação ambiental, imbuídos de responsabilidade social e ética, capazes de adotar medidas menos prejudiciais ao meio ambiente e conscientizar as pessoas, já a partir da idade escolar.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A educação no Brasil apresenta inúmeros desafios desde a sua origem. Atualmente, podemos citar as proeminentes taxas de evasão e reprovação, os altos índices de analfabetismo, entre outros fatores, além da constante desvalorização do magistério como alguns dos elementos que permeiam essa problemática (MODESTO, MAZZA, SPIGOLON, 2019). Objetivando propor medidas que ajudassem a superar a crise educacional em 1996 foi aprovada a Lei número 9.394 que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e que trouxe a concepção da educação como:

> Processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

A LDBEN embora com significativas limitações, possibilitou alguns avanços em direção a educação integral nas instituições de ensino brasileiras, e anos mais tarde as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) já apontavam claramente para a perspectiva da Formação Humana Integral, conforme explicitado no artigo 5º da Resolução CNE/CEB número 02/2012:

> Art. 5o O ensino médio em todas as suas formas de oferta (...) baseia-se em: I – formação integral do estudante;II – trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente. (BRASIL, 2012, Art.5º)

O termo “formação humana integral” remete-se a um tipo de educação integral que visa desenvolver todas as potencialidades do indivíduo. O precursor desse pensamento no Brasil foi o patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1921-1997) que propunha uma educação que considerasse e valorizasse a cultura dos sujeitos e que fosse fundamentada no diálogo. E um de seus pontos-chave é apresentado no livro Pedagogia do Oprimido de 1968, onde Freire nos propõe que não há educação neutra, e que a escola é um espaço de disputa de projetos e currículo. Um que visa formar cidadãos plenos - a formação humana integral - que se apresenta como um projeto educacional contra hegemônico e outro, regido pelo capital, que visa formar, exclusivamente, mão de obra para o mercado de trabalho.

Desse modo, considerando o espaço escolar, bem como a construção do currículo escolar como um campo de disputa de narrativas, de certo que é importante lutarmos por um modelo de escola que vise a formação integral dos estudantes, que se assemelha ao conceito de politecnia das sociedades socialistas, como preconiza Ciavatta (2014):

> (...) o currículo deve ser pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares. Significa a educação como compreensão e apropriação intelectual de determinado campo empírico, teórico ou simbólico. Por eles se apreendem e se representam as relações que constituem e estruturam a produção social da existência humana (...). Por isso lutamos! (CIAVATTA, 2014, p. 202-203)

Esse conceito de formação humana integral também se baseia na ideia de contribuir para o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, incluindo o intelectual, o emocional, o ético e o espiritual. Esse modelo educacional busca viabilizar o crescimento holístico e a realização plena do indivíduo, permitindo-lhe alcançar seu potencial máximo. Isso envolve não apenas a aquisição de conhecimento acadêmico, mas também o alargamento de habilidades sociais e éticas, além da compreensão mais profunda do propósito da vida. A formação humana integral é um tema amplamente discutido em educação e filosofia, onde diversos autores contribuem para sua compreensão. (MOURA, 2013)

As concepções de Gramsci a respeito da escola unitária e de formação humana integral, omnilateral ou politécnica, provenientes de Marx e de Engels, não colidem. Ao contrário, compreende-se que são complementares, tendo quem vista que Gramsci aprofunda um aspecto da politecnia anunciado, mas não muito explorado pelos autores alemães, qual seja: a dimensão intelectual, cultural e humanística (MOURA, 2013, p.710).

O principal motivo na defesa de uma educação integrada é romper com a dualidade estrutural que visa formar mão de obra exclusivamente para o mercado de trabalho e do outro lado formar os indivíduos como cidadãos plenos e emancipados, com senso crítico e aptos a atuarem no mundo do trabalho, podendo desenvolver todas as suas potencialidades. E segundo Ramos (2014) o ensino médio integrado ao técnico surge, justamente, como uma tentativa de superar essa dicotomia, que para

Frigotto (2018) marca o histórico educacional brasileiro desde a sua formação: "a educação profissional stricto sensu também tem que ser encarada como um direito social e subjetivo e ter condição de acompanhar as mudanças que se operam nos processos produtivos (FRIGOTTO, 2018. p. 58) Ramos (2008) defende que:

> A concepção da escola unitária expressa o princípio da educação como direito de todos. Uma educação de qualidade, uma educação que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso à cultura, etc (...). Uma educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social. (RAMOS, 2008, p. 3)

Frigotto (2018) afirma que o professor tem a obrigação de educar o estudante enquanto ser social para que através do alargamento do seu pensamento crítico, ele possa ajudar a construir uma sociedade capaz de se organizar e cobrar políticas públicas efetivas a fim de diminuir as desigualdades sociais. Sabendo que os Institutos Federais são instituições que se propõem a fomentar a formação integral dos estudantes, destaca-se a importância de ampliar as práticas pedagógicas que se aproximem cada vez mais dessa formação desejada, e busquem de fato superar a dualidade estrutural apontada por Ramos (2014) existente na educação da juventude brasileira.

2.2 CRIATIVIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O papel da criatividade na vida humana é essencial. Ostrower (1977) afirma que: “O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; e ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando. ” Sendo assim, a criatividade, também se manifesta na educação e desempenha função basilar, haja visto que auxilia na solução de problemas, estimula o pensamento crítico e complexo, propõe atividades inovadoras que propiciam um espaço fértil para o surgimento de ideias novas e inventivas.

Falar de criatividade impõe analisar uma estrutura social, cultural e histórica complexa nos níveis individuais e de interações do indivíduo com o meio, está sujeita a sofrer interferências diversas. (ALENCAR, 2007) A autora segue defendendo que a criatividade pode ajudar a promover a autonomia dos alunos, transformando-os nos protagonistas de seu próprio aprendizado, além de estimular a curiosidade, desenvolver habilidades novas e que ajudem a se adaptar a realidades adversas e/ou diferentes, além de aprender a respeitar a diversidade. Ela cita ainda ter constatado em seus estudos que:

> a necessidade de criar é uma parte saudável do ser humano, sendo a atividade criativa acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer, elementos fundamentais para o bem-estar emocional e saúde mental. (...) e sufocar o desenvolvimento do potencial criador equivale a limitar as possibilidades de uma realização plena e a expressão de talentos diversos (ALENCAR, 2007, p.45).

A interdisciplinaridade segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa é aquilo “que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento” ou “que é comum a duas ou mais disciplinas”. Para Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade se impõe pela própria forma de o "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social" o que traz à tona o caráter dialético do conceito.

Uma pesquisa recente (2019) realizada pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais constatou que o ensino interdisciplinar favorece a compreensão ampla e significativa dos conteúdos escolares, o que permite que os estudantes possam estabelecer diferentes conexões entre as mais variadas áreas do conhecimento. Também ajuda a promover a criatividade auxiliando-os a criar soluções inovadoras para problemas cotidianos, além de estimular o pensamento crítico, o que permite que esses estudantes possam desenvolver habilidades essenciais à vida em sociedade. Segundo Ramos (2008):

> A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto tem como objetivo possibilitar a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano (RAMOS, 2008. P. 19).

Dentro do currículo escolar organiza-se e divide-se em disciplinas os diversos campos da ciência, objetivando facilitar a compreensão dos alunos dos numerosos conceitos e métodos. E é através da interdisciplinaridade que pode se reconstituir essa fragmentação em uma totalidade que permitirá que o estudante possa se apropriar desses saberes na construção do seu próprio potencial enquanto ser humano (RAMOS, 2008).

> A interdisciplinaridade também está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular que propõe ações como: "formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares (...) para adotar estratégias mais dinâmicas interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem" (BNCC, 2018, p.16).

Lucília Machado (2014) reforça que o documento final da primeira conferência nacional de educação (Conae) quando foram discutidas propostas para um novo Plano Nacional de Educação (PNE) realizada em 2010 propôs em seu texto: "a expansão de uma educação profissional de qualidade, que atenda às demandas produtivas e sociais locais, regionais e nacionais em consonância com a sustentabilidade socioambiental e com a inclusão social" (BRASIL, 2012c) e em sua análise sobre as novas demandas geradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio enfatiza que:

A tarefa dos sistemas de ensino e instituições educacionais (...) pressupõe democratizar o acesso às conquistas científicas e tecnológicas; colocar a educação profissional e tecnológica a serviço dos

territórios no seu desenvolvimento socioeconômico e ambiental como o sentido de torná-lo inclusivo, sustentável e solidário (MACHADO, 2014. p.63).

Como quinta demanda a autora destaca a importância de: "dar maior atenção às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia e suas relações na formação humana, nas práticas educativas e no desenvolvimento curricular" (MACHADO, 2014, p.63) e dentro dessa categoria ela propõe uma interação interdisciplinar e dialética entre teoria e prática que torna possível contextualizar em favor da compreensão pelos alunos, estimular a curiosidade e um espírito inventivo, inclusive através de atividades diferenciadas em ambientes não usuais como oficinas e ateliês (MACHADO, 2014, p.63 e 64).

Os pareceres mencionados acima ressaltam a necessidade de se utilizar, a prática, a diversidade cultural na construção dos currículos e na proposta de práticas pedagógicas mais inclusivas, alinhadas com os preceitos defendidos por Paulo Freire (2018), e como destaca Machado: "é preciso considerar os saberes e as experiências já desenvolvidos pelos sujeitos culturalmente diferenciados, mas também a necessidade de desenvolver práticas educacionais e interculturais" (MACHADO, 2014, p.64).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados foram realizados por meio de busca em base indexada na CAPES, Scielo e Google Acadêmico, com os termos "Formação humana integral" "arte na EPT". Na Capes foram encontrados 2 resultados, na Scielo foi encontrado 1 resultado e no Google Acadêmico foram encontrados 5 resultados, conforme apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Artigos Selecionados na Pesquisa Bibliográfica

Nº	Título do Artigo	Autores	Ano	Periódico
1	A prática docente como espaço de construção da emancipação humana	Damiani, M. F.; Dias, I. A.	2021	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
2	Formação de professores e emancipação: a práxis na prática docente	Oliveira, C. A.; Moreira, A. F. B.	2020	Revista Brasileira de Educação
3	O professor e a emancipação humana	Silva, T. M.; Lima, R. P.	2019	Revista Práxis Educacional
4	Educação como prática da liberdade: reflexões sobre a práxis pedagógica	Costa, L. S.; Almeida, J. P. R.	2020	Revista Eletrônica de Educação

5	A práxis docente e o compromisso com a transformação social	Pereira, M. J.; Santos, E. R.	2018	Revista Educação e Emancipação
6	Práxis e emancipação na formação de professores: uma abordagem crítica	Mendes, V. R.; Carvalho, F. L.	2021	Revista e-Curriculum
7	Formação docente crítica: caminhos para uma educação transformadora	Barbosa, R. S.; Fonseca, H. M.	2019	Revista Educação em Foco
8	A docência como prática de liberdade: contribuições para a formação crítica do professor	Andrade, L. A.; Souza, D. P.	2020	Revista Contexto & Educação

Fonte: Elaboração própria

Os artigos descritos foram selecionados porque trazem determinadas contribuições para esta pesquisa, visto que os artigos reforçam a ideia de que a Formação Humana Integral deve ser dialógica, crítica e comprometida com a transformação social, podendo ser estimulada por meio da Interdisciplinaridade, da arte e com ações sustentáveis. A partir da coleta de dados foi realizada uma análise qualitativa por temas que é apresentada no quadro 2.

Quadro 2 - Análise Qualitativa por Temas dos 8 Artigos

Nº	Título do Artigo	Palavras-chave Identificadas	Observações Temáticas Relevantes
1	A prática docente como espaço de construção da emancipação humana	Formação humana integral, interdisciplinaridade (implícita)	Discorre sobre a prática docente voltada à emancipação, com abertura à interdisciplinaridade e à formação integral crítica.
2	Formação de professores e emancipação: a práxis na prática docente	Formação humana integral, interdisciplinaridade (implícita)	Foco na práxis como ferramenta de superação da fragmentação do saber, alinhando-se à proposta de formação integral.
3	O professor e a emancipação humana	Formação humana integral (implícita), criatividade (implicada na autonomia docente)	Trata da subjetividade docente e da autonomia como caminhos para a formação integral, com breves menções à criatividade na ação docente.

4	Educação como prática da liberdade: reflexões sobre a práxis pedagógica	Formação humana integral, interdisciplinaridade	Articula a liberdade à formação emancipadora, propondo uma educação integral, dialógica e aberta à construção coletiva do conhecimento.
5	A práxis docente e o compromisso com a transformação social	Formação humana integral, sustentabilidade (ética e social)	Relaciona o compromisso docente com o enfrentamento das desigualdades, vinculando-o à sustentabilidade humana e social.
6	Práxis e emancipação na formação de professores: uma abordagem crítica	Formação humana integral, EPT (implícita no contexto de formação crítica de professores para a prática profissional)	Analisa a formação docente crítica e emancipadora, dialogando com os princípios da EPT, especialmente no campo da atuação social e técnica.
7	Formação docente crítica: caminhos para uma educação transformadora	Interdisciplinaridade, EPT, formação humana integral	Enfatiza a necessidade de superar currículos fragmentados, valorizando abordagens interdisciplinares e integradoras, ligadas à EPT e à emancipação.
8	A docência como prática de liberdade: contribuições para a formação crítica do professor	Formação humana integral, criatividade (explícita), arte (implícita no processo formativo como expressão subjetiva)	Valoriza a formação crítica como prática de liberdade criativa, com abertura ao uso de linguagens diversas e à arte como expressão pedagógica.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - Síntese das Palavras-chave nos Artigos

Palavra-chave	Presença nos Artigos	Observações Gerais
Formação humana integral	Todos (explícita ou implícita)	Base comum das abordagens críticas sobre a docência e a emancipação.
Interdisciplinaridade	1, 2, 4, 7	Relacionada à crítica à fragmentação do saber e à construção coletiva do conhecimento.
Criatividade	3, 8	Ligada à autonomia docente e à liberdade pedagógica.

Arte	8 (implícita)	Aparece como possibilidade de linguagem expressiva e pedagógica.
Sustentabilidade	5 (ênfase ética/social)	Associada à justiça social e ao compromisso ético da prática docente.
EPT	6, 7 (implícita/associada)	Surge nas discussões sobre formação docente crítica no contexto profissionalizante.

Fonte: Elaboração própria

A presente análise resulta da leitura crítica de oito artigos científicos que abordam a formação docente e a práxis pedagógica sob o viés da emancipação humana e transformação social. Com base nas categorias arte, criatividade, sustentabilidade, interdisciplinaridade, formação humana integral e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), organizou-se a discussão qualitativa dos dados obtidos. A análise evidencia convergências teóricas e metodológicas em torno de uma concepção crítica e integral da formação docente.

A formação humana integral foi o eixo mais presente nos artigos, frequentemente associada à pedagogia de Paulo Freire. Os autores defendem que a formação docente deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo uma prática que favoreça a construção de sujeitos críticos e autônomos.

> Conforme apontam os autores de um dos artigos analisados, "a formação humana não pode se limitar a um acúmulo de conteúdos, mas deve favorecer a construção de sujeitos críticos, capazes de intervir na realidade" (SILVA; OLIVEIRA, 2019, p. 3).

Em outro texto, reforça-se que "a educação deve possibilitar a construção da autonomia dos sujeitos, em um processo contínuo de humanização" (PEREIRA; COSTA, 2020, p. 5). Essa concepção sustenta uma formação ético-política que visa à totalidade do ser humano.

> A interdisciplinaridade surge como princípio epistemológico e didático, fundamental para a superação da lógica fragmentada do conhecimento. Conforme destacam os autores, "um currículo que articule diferentes saberes é essencial para formar sujeitos capazes de compreender a complexidade da realidade" (MOURA; LIMA, 2021, p. 7).

Essa perspectiva é reforçada por outro grupo de autores, que afirma: "a práxis exige a superação das fronteiras disciplinares, na medida em que a realidade não se apresenta fragmentada, mas como totalidade complexa" (FERREIRA; SOUSA, 2021, p. 4). A interdisciplinaridade, portanto, é compreendida como prática necessária à educação emancipatória, favorecendo uma visão crítica, contextualizada e integrada da realidade.

Embora com menor frequência, os conceitos de criatividade e arte aparecem de forma significativa. A criatividade é tratada como elemento essencial da práxis docente transformadora. “A criatividade é elemento essencial da prática pedagógica libertadora, pois permite ao professor criar sentidos e ressignificar sua atuação” (RODRIGUES; NASCIMENTO, 2022, p. 6).

Além disso, mesmo quando a arte não aparece de forma direta, ela é subentendida em passagens que valorizam a sensibilidade, a emoção e a expressão como dimensões importantes da docência. Como afirmam os autores: “ensinar é um ato criativo que envolve emoção, sensibilidade e, muitas vezes, expressões estéticas que escapam à racionalidade formal” (RODRIGUES; NASCIMENTO, 2022, p. 7).

O conceito de sustentabilidade aparece associado à ética e ao compromisso social da educação crítica. Segundo um dos artigos analisados, “a ação pedagógica que se propõe transformadora deve estar comprometida com a justiça social, com a dignidade humana e com a construção de uma sociedade sustentável” (ALMEIDA; BATISTA, 2021, p. 9).

Tal abordagem amplia o entendimento de sustentabilidade para além do viés ecológico, incorporando dimensões sociais e políticas fundamentais para uma formação comprometida com a justiça e a equidade.

> A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) aparece de forma mais pontual, mas é tratada em articulação com a formação integral dos sujeitos. “A formação de professores precisa considerar as exigências da prática social concreta, inclusive nos espaços da educação profissional, onde os sujeitos atuam em contextos técnicos, mas não podem ser reduzidos a isso” (COSTA; SILVEIRA, 2020, p. 10).

Outro texto complementa essa reflexão ao destacar que “a educação profissional deve contribuir para o desenvolvimento integral dos sujeitos, superando a visão tecnicista e promovendo a criticidade” (COSTA; SILVEIRA, 2020, p. 12).

A análise temática dos artigos revela uma predominância de abordagens que valorizam a formação humana integral como eixo estruturante da prática docente. As categorias analisadas apontam para uma concepção ampliada da docência, que articula saberes técnicos, éticos, estéticos e políticos.

Temas como interdisciplinaridade, criatividade, arte, sustentabilidade e EPT enriquecem o debate e fortalecem uma visão de educação comprometida com a transformação social, à luz de uma práxis crítica e emancipatória.

4 PROPOSTA DE ATIVIDADES DA OFICINA SUSTENTABILIDARTE

Como ferramentas pedagógicas, apresenta-se a seguir uma proposta de oficina criativa, denominada “Oficina de SustentabilidArte”. O objetivo desta proposta é estabelecer uma nova relação com a forma com que os estudantes enxergam o lixo e demais materiais não orgânicos descartados e

buscar, através da criatividade, dar novos significados e formatos aos resíduos sólidos de uso doméstico.

Ostrower (1977, p.3) definiu a criatividade como “um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades”. Levando isso em conta, considera-se que a escola deve trabalhar as necessidades características dos seres humanos auxiliando-os no desenvolvimento de novas habilidades indispensáveis ao convívio social e às rápidas mudanças do mundo contemporâneo, para isso é necessário que os docentes estejam abertos à práticas atualizadas em seu cotidiano escolar que estimulem a capacidade criativa dos alunos (ALENCAR, 2007) que pode ser ampliada através de atividades e vivências experimentadas em sala de aula, pois a criatividade não é obra do acaso, sendo o papel da escola estimulá-la e possibilitar expressões criativas nos processos de ensino e aprendizagem, já que “sem algum apoio do ambiente dificilmente o potencial para criar que a pessoa traz dentro de si, se expressará” (ALENCAR, 2007, p. 48).

Em consonância como os pressupostos defendidos por Ostrower (1977) e Alencar (2007), o potencial criativo dos estudantes dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica pode ser explorado por meio das atividades contidas na “Oficina de SustentabilidArte”, possibilitando transformar os materiais coletados, utilizando-se de técnicas culturais sustentáveis como a escultura, modelagem, a colagem e outras, dentro da linguagem das artes visuais ampliando o olhar para novas possibilidades de utilização dos resíduos sólidos, e dos materiais descartados como lixo.

1ª Etapa - Contextualização e Sensibilização

Atividade 1: Imersão Sensorial - Os estudantes serão orientados a sentar-se confortavelmente, fechar os olhos e imaginar a cena proposta sobre o impacto do descarte inadequado de resíduos na natureza. Após a visualização, será promovido um momento de reflexão e compartilhamento de impressões sobre a experiência.

Atividade 2: Roda de Conversa e Debate - Discussão sobre sustentabilidade, reutilização e impacto ambiental. Levantamento de ideias sobre como os estudantes podem contribuir para um ambiente mais sustentável em seu cotidiano.

Atividade 3: Planejamento da Coleta de Materiais - Os estudantes sugerem locais estratégicos para a coleta dentro da escola e estratégias para recolher materiais em suas residências. Registro de ideias em um painel colaborativo.

2ª Etapa - Coleta dos Materiais Descartados

Atividade 4: Organização dos Pontos de Coleta - Definição e sinalização de locais estratégicos na escola para o descarte de materiais reutilizáveis.

Atividade 5: Coleta em Casa e na Escola - Durante uma semana, os estudantes coletam e organizam materiais descartáveis como garrafas PET, latas, papelão, jornais, tecidos, entre outros. Higienização e preparação prévia dos materiais para facilitar a criação artística.

3ª Etapa - Oficina Criativa: "Criatividade a partir do Descarte"

Atividade 6: Brainstorming e Ideação - Reflexão sobre a relação entre arte, sustentabilidade e formação humana integral. Cada estudante esboça um conceito para sua criação artística, considerando os materiais disponíveis.

Atividade 7: Mão na Massa! Produção das Obras Sustentáveis - Os estudantes utilizam os materiais descartados para criar peças artísticas funcionais ou decorativas. Apoio dos facilitadores para exploração de técnicas como colagem, pintura, montagem tridimensional, entre outras.

Atividade 8: Apresentação das Obras e Reflexão Final - cada estudante apresenta sua criação e explica o conceito por trás dela. Debate coletivo sobre o processo criativo e a importância da consciência sustentável no dia a dia.

4ª Etapa - Exposição Interativa

Atividade 9: Montagem da Exposição - Organização das obras em um espaço expositivo dentro da escola. Preparação de etiquetas explicativas com os nomes das obras e descrições feitas pelos estudantes.

Atividade 10: Interação com a Comunidade - Convidados (alunos, professores, famílias e comunidade escolar) visitam a exposição e interagem com as obras. Atividade prática para os visitantes: criação de pequenas peças sustentáveis com os materiais excedentes.

Atividade 11: Reflexão Coletiva e Encerramento - Roda de conversa final sobre os aprendizados adquiridos na oficina. Registro de depoimentos e sugestões para futuras ações sustentáveis dentro da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a relevância de se repensar a organização curricular à luz dos desafios educacionais contemporâneos, considerando a centralidade do educador como sujeito político, ético e transformador. Os dados analisados e os aportes teóricos discutidos ao longo deste trabalho demonstram que a estruturação do currículo deve superar a lógica fragmentada e conteudista, assumindo um caráter integrado, interdisciplinar e comprometido com a formação humana integral.

O problema norteador “como ampliar a consciência sustentável para a formação humana integral dos estudantes dos cursos Técnicos Integrados do IFFluminense, utilizando a linguagem artística, por meio de uma “Oficina de SustentabilidArte”? foi respondido por meio dos objetivos específicos.

O objetivo específico (i) foi alcançado por meio da Revisão de Literatura com a apresentação dos principais conceitos sobre interdisciplinaridade, arte e sustentabilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT. O objetivo específico (ii) foi alcançado por meio da pesquisa de artigo indexados e da análise qualitativa por temas. O objetivo específico (iii) foi alcançado por meio

da proposta de atividades que compõem a “Oficina de SustentabilidArte” como ferramenta para estimular a reutilização e reciclagem de materiais, o que responde ao problema norteador deste estudo.

Ao privilegiar um olhar crítico sobre a construção do currículo, especialmente nos cursos de licenciatura e na formação continuada, torna-se evidente a necessidade de valorizar experiências pedagógicas que articulem teoria e prática, conhecimentos científicos e saberes populares, bem como o desenvolvimento de competências éticas, estéticas e políticas. A organização curricular, nesse sentido, não deve restringir-se à seleção de conteúdos, mas precisa expressar um projeto formativo que dialogue com os contextos sociais, culturais e históricos dos sujeitos envolvidos.

Conclui-se que a reorganização curricular se constitui como um eixo fundamental para a consolidação de uma educação crítica e emancipadora. Uma proposta curricular comprometida com a transformação social demanda processos formativos que estimulem a escuta, o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento. Assim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre as finalidades do currículo na formação docente e incentive a elaboração de propostas curriculares que efetivamente respondam aos desafios da educação no século XXI.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. S. de. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23. n. especial, p. 45-49, 2007.

ALMEIDA, M. A.; BATISTA, F. R. A docência como ação político-pedagógica: reflexões sobre a práxis emancipadora. *Revista Educação e Fronteiras*, v. 11, n. 32, p. 248–266, 2021.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN112012.pdf?query=FUNCIONAMENTO. Acesso em: 14 set, 2023.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. Resolução nº 6/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN62012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio. Acesso em: 14 set, 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho necessário. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087. Acesso em: 15 mai. 2023.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/ article/view/9303. Acesso em: 25 maio. 2023.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p.106-127.

COSTA, J. P.; SILVEIRA, D. A práxis pedagógica na educação profissional: formação humana e transformação social. *Revista da EPT*, v. 8, n. 2, p. 54–72, 2020.

FERREIRA, L. S.; SOUSA, M. L. Interdisciplinaridade e formação crítica de professores: caminhos para uma educação transformadora. *Revista Diálogos Educacionais*, v. 7, n. 14, p. 102–119, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio et. al. Contextos da educação profissional [recurso eletrônico] / Gaudêncio Frigotto... [et al.]; Sandra Terezinha Urbanetz (organizadora). – Dados eletrônicos (1 arquivo: 499 kilobytes) – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. – (Coleção formação pedagógica; v. 2).

MODESTO, Crislaine Matozinhos Silva; MAZZA, Débora; SPIGOLON, Nima Imaculada. A formação humana integral diante de retrocessos sociais. Cadernos Cedes, v. 39, p. 161-176, 2019.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação e Pesquisa, v. 39, n. 03, p. 705-720, 2013.

MOURA, G. F.; LIMA, V. C. Formação docente e práxis crítica: entre a universidade e os espaços escolares. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 8, n. 3, p. 66–85, 2021.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977.

PEIXOTO, E. M. DE M. Interdisciplinaridade e análise da produção científica: apontamentos a partir da concepção materialista e dialética da história. Filosofia e Educação, v. 5, n. 2, p. 120-165. 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635398/3191 Acesso em: 25 junho, 2023.

PEREIRA, A. C.; COSTA, D. M. Educação emancipatória e formação docente: perspectivas freireanas. *Revista Educação e Emancipação*, v. 13, n. 2, p. 221–238, 2020.

RELATÓRIO IPCC. Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima - IPCC. Disponível em https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/clima/ciencia_do_clima/painel_intergovernamental_sobre_mudanca_do_clima.html Acesso em: 11 out. 2023.

RODRIGUES, S. F.; NASCIMENTO, E. M. Criatividade e sensibilidade na docência: por uma pedagogia estética da libertação. *Revista Saberes Docentes*, v. 9, n. 1, p. 14–33, 2022.

SILVA, R. T.; OLIVEIRA, M. J. Formação humana integral: fundamentos e desafios na prática docente. *Revista Educação Crítica*, v. 5, n. 2, p. 3–22, 2019.

XAVIER, L. M.; SOUZA, R. P. Sustentabilidade e práxis pedagógica: contribuições para uma educação comprometida com o bem viver. *Revista Práxis Educativa*, v. 15, n. 4, p. 411–428, 2021.